

PEDAGOGIA DE PROJETOS NO CENÁRIO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO: FORMAÇÃO E EFICIÊNCIA

Ivânia Nunes de Carvalho da Silva¹

Rúbia Kátia Azevedo Montenegro²

RESUMO: O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na Pedagogia de Projetos. O objetivo central foi analisar a eficácia do Projeto “Campinhos Nosso Canto” na promoção da aprendizagem interdisciplinar e no desenvolvimento integral dos estudantes. Realizado na Escola Municipal de Educação Básica Sabino Romariz, em Pariconha-AL, o estudo investigou o impacto de atividades externas à valorização da história e cultura locais. A metodologia incluiu a coleta de dados primários e secundários, utilizando ferramentas como questionários e entrevistas semiestruturadas, organizadas em cinco etapas: pesquisa documental, entrevistas com a comunidade, organização de eventos culturais, visitas guiadas a locais históricos e oficinas criativas. Participaram da pesquisa alunos do Ensino Fundamental II, professores de diversas disciplinas, a equipe gestora e membros da comunidade, totalizando 33 respondentes. Os resultados demonstram que a Pedagogia de Projetos contribuiu para a construção de uma aprendizagem significativa, integrando diferentes áreas do conhecimento e promovendo o protagonismo estudantil. Além disso, o projeto fomentou o senso de pertencimento, a preservação da memória coletiva e o fortalecimento da identidade cultural local. As atividades possibilitaram o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades interdisciplinares, alinhando-se às diretrizes da BNCC e às demandas da educação contemporânea.

1540

Palavras-chave: Aprendizagem Interdisciplinar. Identidade Cultural. Valorização Comunitária.

1 INTRODUÇÃO

A importância da Pedagogia de Projetos no cenário educacional contemporâneo evidencia-se a partir da necessidade de uma formação que vá além da mera transmissão de conhecimentos. Esta metodologia destaca-se por integrar diferentes áreas do conhecimento e por promover uma aprendizagem ativa e contextualizada, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Este estudo foca na implementação do “Projeto Campinhos Nosso Canto” em Pariconha-AL como um exemplo prático dessa abordagem em análise.

Atualmente, a Pedagogia de Projetos é amplamente reconhecida e aplicada globalmente como uma estratégia eficaz para envolver os alunos no processo educativo. De acordo com

¹Mestranda em Ciências da Educação - Veni Creator Christian University.

²Professora Orientadora Doutora Rúbia Kátia Azevedo Montenegro - Veni Creator Christian University.

Mota (2020), essa metodologia promove a participação ativa dos alunos, tornando-os protagonistas do seu próprio aprendizado e desenvolvendo competências essenciais para a vida em sociedade.

A problemática abordada por este estudo é a necessidade de metodologias educacionais que superem a fragmentação do conhecimento e promovam uma educação integral. A hipótese central é que a Pedagogia de Projetos, exemplificada pelo "Projeto Campinhos Nosso Canto", pode efetivamente integrar diferentes disciplinas, engajar os alunos de maneira mais profunda e desenvolver competências socioemocionais essenciais. A relevância deste estudo está na necessidade urgente de práticas educativas que respondam aos desafios contemporâneos da educação, em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, a capacidade de pensar criticamente, colaborar e adaptar-se a novas situações é fundamental.

A Pedagogia de Projetos oferece uma abordagem que não só atende a essas necessidades, mas também promove uma educação mais justa, inclusiva e sustentável e se “propicia o desenvolvimento e a aproximação com uma atividade que é e faz parte do nosso desenvolvimento” (MOTA, 2020, p. 7) fomentando a produção de conhecimentos. Portanto, este estudo contribui para o debate sobre metodologias inovadoras e eficazes na educação, oferecendo insights valiosos sobre a implementação prática da Pedagogia de Projetos e suas implicações no desenvolvimento integral dos alunos.

1541

Considerando essas informações, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a eficácia da Pedagogia de Projetos na promoção da aprendizagem interdisciplinar e do desenvolvimento integral dos alunos, tomando como ponto de partida o "Projeto Campinhos Nosso Canto" em Pariconha-AL.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PEDAGOGIA DE PROJETOS

A Pedagogia de Projetos não é uma concepção educacional necessariamente nova, pois sua origem remonta ao início do século XX, enraizada nas ideias de John Dewey e outros proponentes da Educação Ativa. Seu discípulo, William Heard Kilpatrick, professor na Universidade de Columbia, foi pioneiro na ideia de adotar projetos como estratégia didática em 1918, vendo-os como atos intencionais e significativos realizados em um contexto social. Inspirado por Dewey, Kilpatrick enfatizava que o conhecimento autêntico nasce das

necessidades humanas.

Nos tempos atuais, pensadores como César Coll e Fernando Hernandez revitalizaram esta abordagem, refletindo sobre a função social da escola e a importância das experiências educacionais para seus participantes. Dessa forma, a Pedagogia de Projetos se distingue não apenas como uma técnica mais envolvente, mas como uma filosofia de ensino que enraíza a aprendizagem na realidade, promovendo relações dinâmicas entre a escola e o mundo externo e capacitando os alunos a construírem ativamente o significado de suas atividades educacionais (MOTA, 2020).

Essa abordagem pedagógica tem uma presença histórica profunda, na visão de Mota (2020), refletindo inclusive a tendência humana de aprender e desenvolver-se por meio de projetos. Ao incorporar essa prática em todos os níveis da educação, ela não só facilita o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, mas também os aproxima de uma forma de atividade intrínseca ao crescimento humano. Fundamentalmente, a Pedagogia de Projetos incita os alunos a sonhar, planejar, estabelecer objetivos e estratégias, e a construir ativamente seu próprio conhecimento. Isso reflete uma mudança significativa na dinâmica educacional, onde o aluno se torna o protagonista do processo de aprendizagem, participando ativamente na criação, questionamento e estabelecimento de conexões que fomentam a contínua busca por conhecimento. O Quadro 1 define bem o que não é pedagogia de projetos.

1542

Quadro 1: O que não é pedagogia de projetos.

Proposta de renovação	Os projetos de trabalho não se inserem apenas numa proposta de renovação de atividades, tornando-as criativas
É mais do que uma técnica	Mais do que uma técnica atraente para transmissão dos conteúdos, como muitos pensam, a proposta da Pedagogia de Projetos é promover uma mudança na maneira de pensar e repensar a escola e o currículo na prática pedagógica.
Não é um método	Pois a ideia de método é de trabalhar com objetivos, e conteúdos pré-fixados, pré-determinados, apresentando uma sequência regular, prevista e segura, refere-se à aplicação de fórmulas ou de uma série de regras.
Não é funcional	Não podemos entender a prática por projetos como uma atividade meramente funcional, regular, metódica.

Fonte: MOURA, 2021.

Moura (2021) ainda reforça acerca da abordagem por projetos, que ela se destaca por sua natureza integradora, proporcionando uma educação que leva em conta o aluno em sua totalidade e preparando-o para um mundo cada vez mais conectado. Ao enfatizar a importância da cooperação, da solidariedade, do respeito mútuo e da formação cidadã, a Pedagogia de

Projetos responde de maneira eficaz aos desafios da sociedade contemporânea. O Quadro 2 destaca bem o que é, ainda na visão de Moura (2021), trabalhar com projetos pedagógicos.

Quadro 2: O que é o trabalho com projetos.

Postura Metodológica	Constitui uma das posturas metodológicas de ensino mais dinâmica e eficiente, sobretudo pela sua força motivadora e aprendizagens em situação real, de atividade globalizada e trabalho em cooperação.
Metodologia de Trabalho Pedagógico	Que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino/aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho.
Concepção de ensino	Fernando Hernández (1998) define os projetos de trabalho (...) como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade.
Não é fixo. Requer Flexibilidade	O ato de projetar requer abertura para o desconhecido, para o não-determinado e flexibilidade para reformular as metas e os percursos à medida que as ações projetadas evidenciam novos problemas e dúvida(...). Se realiza mediante um percurso que nunca é fixo, ordenado.
Instrumento importante	Para uma construção significativa e compartilhada do conhecimento, contribuindo para uma educação transformadora, mostrando-se como um meio capaz de devolver à escola seu papel de espaço educativo e de transformação social.

Fonte: MOURA, 2021.

De acordo com Mota (2020), um projeto representa uma proposta de investigação pedagógica que renova o significado da aprendizagem, permitindo que os alunos experimentem positivamente o desafio de confrontos ideias com colegas, a tomada de decisões conscientes, e a projeção de suas ações e aprendizados no tempo como construtores ativos de seu próprio conhecimento. Isso se torna particularmente evidente quando os estudantes buscam resolver problemas concretos e diversificados, destacando-se como um esforço comprometido com a transformação da instituição educacional e uma ferramenta eficaz contra o fracasso escolar, reforçando a crença no potencial de sucesso de todos os estudantes.

Considerando essas informações, a Pedagogia de Projetos propõe uma transformação do ambiente escolar em um espaço dinâmico de interações, aberto à realidade e às suas diversas facetas. Este enfoque renova completamente a nossa compreensão do processo de ensino e aprendizagem. A aprendizagem transcende a memorização, e o ensino vai além da simples transmissão de conhecimento. Nesta abordagem, Magali (1998, p. 45) diz que todo conhecimento “é visto como intrinsecamente ligado ao contexto de sua aplicação, tornando inseparáveis os aspectos cognitivos, emocionais e sociais do aprendido”.

2.2. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade na educação é uma abordagem que busca integrar diferentes áreas de conhecimento, promovendo uma visão holística e contextualizada do saber. Ao invés de compartimentar o conhecimento em disciplinas isoladas, a interdisciplinaridade busca estabelecer conexões entre elas, permitindo uma compreensão mais ampla e profunda dos fenômenos estudados.

Esta abordagem reconhece que os problemas que a sociedade enfrenta são complexos e que a compreensão e a resolução destes problemas requerem uma perspectiva interdisciplinar. Em vez de abordar os problemas de forma fragmentada, a interdisciplinaridade incentiva a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, resultando em uma análise mais abrangente e integrada (GONÇALVES; MANN, 2016).

Na prática, a interdisciplinaridade da educação pode se manifestar de diversas formas. Pode envolver a colaboração entre professores de diferentes disciplinas para desenvolver projetos de ensino integrados que incentivem os alunos a explorarem um tópico ou questão a partir de diferentes perspectivas. Pode também envolver a integração de conteúdos de diferentes disciplinas numa atividade ou projeto, permitindo aos alunos perceberem as ligações entre diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, a interdisciplinaridade na educação também pode se estender além da sala de aula, envolvendo parcerias com instituições externas, comunidades locais ou especialistas em diferentes áreas. Isso permite aos alunos verem como o conhecimento acadêmico se aplica no mundo real e promove uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos estudados.

A interdisciplinaridade na educação é uma abordagem que busca superar as limitações do ensino fragmentado, promovendo uma visão mais integrada e contextualizada do conhecimento. Ao incentivar a colaboração entre diferentes áreas de conhecimento e conectar o aprendizado à vida real, a interdisciplinaridade prepara os alunos para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo e para se tornarem cidadãos críticos e engajados (DANNA; MATOS, 2006).

A interdisciplinaridade, como o próprio termo indica, é uma abordagem educacional que transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas individuais e integra conhecimentos de diferentes áreas no planejamento e execução de atividades e conteúdos. Baseia-se na ideia de

que os problemas do mundo real são complexos e multifacetados, exigindo uma abordagem holística que combine insights e métodos de múltiplas disciplinas.

Ao adotar uma abordagem interdisciplinar, os educadores buscam proporcionar aos alunos não apenas um conhecimento fragmentado e isolado, mas também uma compreensão integrada e contextualizada da realidade. Isto permite que os alunos desenvolvam o pensamento crítico, a capacidade analítica e de resolução de problemas, permitindo-lhes exercer a cidadania de forma crítica e dar um contributo significativo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Portanto, a interdisciplinaridade não se limita ao ambiente escolar, mas se estende além do ambiente escolar para ajudar os alunos a enfrentarem os desafios e demandas da vida social de forma mais abrangente e consciente.

Alguns dos objetivos da metodologia de trabalho interdisciplinar são a integração de conteúdos e a transformação de conceitos fragmentados de humanidade para um conceito unificado de humanidade. Sabemos que a interdisciplinaridade por si só não garante um conhecimento unificado ou um ensino adequado, mas permite uma reflexão crítica e saudável sobre o trabalho educativo, visando novas práticas que transcendam essa visão fragmentada e de linguística do ensino e da aprendizagem, buscando transformá-los para se tornarem mais importante.

1545

A interdisciplinaridade deve, portanto, ser conduzida de forma contextualizada e aproveitar o conhecimento inicial dos alunos para desenvolver habilidades que ampliem seu conhecimento inicial sobre o tema proposto. Este conhecimento recém-adquirido deve colocá-lo num campo de conhecimento mais amplo, permitindo-lhe integrar-se na sociedade através da ação, interação e intervenção em todos os aspectos, mostrando assim a importância de mostrar ao aluno que as disciplinas escolares estão integradas (MACEDO, 2002, p. 76).

A interdisciplinaridade na educação é um método de ensino que busca integrar diferentes disciplinas e áreas do conhecimento em um único ambiente de aprendizagem. A interdisciplinaridade reconhece que os problemas do mundo real são complexos e requerem uma compreensão holística e multifacetada, em vez de compartimentar o conhecimento em caixas fechadas. Esta abordagem desafia os limites tradicionais da disciplina, promove a colaboração entre professores em diferentes áreas e incentiva os alunos a explorarem conexões entre diferentes tópicos. Por exemplo, um projeto sobre desenvolvimento sustentável pode envolver não apenas conceitos de ciências naturais, mas também aspectos geográficos, económicos, éticos e políticos.

2.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC

Dado o contexto social e político em que nos encontramos, é necessário estar atento aos impactos que estão a ocorrer na educação, particularmente nas questões que envolvem o currículo e a formação de professores, tendo em conta os contributos críticos e reflexivos sobre estas questões. O tema sempre foi mencionado em discursos reformistas ou sobre a qualidade da educação. Nesse sentido, o debate sobre as bases de um currículo nacional comum é importante porque é o tema mais recorrente no campo da educação e traz mudanças e impactos significativos para todos os aspectos da educação básica. A BNCC (2017) é um documento normativo que norteia a elaboração de currículos e recomendações instrucionais para escolas públicas e privadas desde sua aprovação pelo Ministério da Educação.

O documento tem como premissa alcançar a equidade, definindo uma aprendizagem básica comum e implementando as mesmas políticas educacionais em todas as instituições escolares do país. Portanto, o que se defende é a superação das desigualdades na qualidade do ensino na educação básica (SANTOS, 2012). Apesar desse discurso de equidade educacional, a BNCC (2017) propõe em seu texto dez competências gerais para o ensino fundamental, que são definidas como conhecimentos, conceitos e procedimentos; habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores, para atender às necessidades complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

1546

Esta definição de competência enfatiza os aspectos técnicos do currículo, mostra a finalidade utilitária do conhecimento e vai contra a essência da educação voltada para a igualdade social, porque este conceito de competência vê o ensino como finalidade de integração no mercado de trabalho. Nesse caminho contraditório e inconsistente, após o impeachment de Dilma Rousseff, seu vice-presidente Michel Temer aprovou com urgência a Medida Provisória nº 746/2016 após tomar posse. A MP aprovou em 16 de fevereiro de 2017 como Lei nº 13.415 intitulada Reforma do Ensino Médio, que altera a Lei de Diretrizes e Fundamentos Educacionais (ANDRADE, 1995).

Essa reforma causou muita controvérsia porque sua aprovação violou princípios e instituições já democraticamente estabelecidas, como o Fórum Nacional de Educação, entidades de pesquisa, órgãos representativos de professores e estudantes, e instituições que poderiam contribuir por meio do diálogo com diferentes sujeitos e estudantes. Construa alternativas. Além desses problemas, a reforma também apresenta uma forte aliança entre

instituições privadas como a Fundação Lehmann, o Instituto Ayrton Senna, o Instituto Unibanco, todos pela Educação, a Fundação Roberto Marinho e os partidos políticos que promovem esse recurso de reforma. *Impeachment* da presidente Dilma Rousseff (BRASIL, 2006).

A BNCC (2017) mantém como disciplinas obrigatórias apenas português e matemática, além das competências e habilidades que compõem as quatro áreas do conhecimento: línguas e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências naturais e suas tecnologias, e as ciências humanas e sociais aplicadas reduzem outras disciplinas como história, geografia, sociologia, filosofia, educação física e artes a temas transversais na forma de competências fragmentadas e diluídas. O estreitamento do currículo é ainda mais severo, pois os estudantes precisam escolher entre quatro áreas de conhecimento e uma quarta opção, a formação técnica e profissional.

Outra questão amplamente discutida é a retirada do ensino religioso da primeira infância e do ensino secundário. No texto de 2016, que estabelece que o ingresso na disciplina é facultativo, mas a oferta é obrigatória, o MEC afirmou que essa decisão foi tomada para atender à LDBEN, que determina que o ensino religioso seja ministrado na educação básica nas escolas públicas em regime facultativo. O Supremo Tribunal Federal, ao julgar a Ação Direta Inconstitucional (ADI) nº 4.439 ajuizada pela Procuradoria-Geral da República em 2010, considerou que a única forma de preservar o caráter laico do Estado brasileiro era reincorporar os ensinamentos religiosos.

1547

Na última versão, os termos identidade de gênero e orientação sexual foram retirados do texto da BNCC. A decisão suscitou algumas críticas, mas a pressão exercida pela Frente Parlamentar Evangélica através do Movimento Partidário (ESP) não impediu estas entidades de defenderem o documento como positivo. O movimento tem atuado nas negociações políticas referentes aos preparativos para a BNCC (2017), participando de discussões sobre o que deve ou não ser definido no currículo definido pelo documento, intervindo em questões de raça, gênero e sexualidade (CARMIGNOLLI; CARLINDO, 2015).

O principal elemento da agenda do ESP é a luta contra a doutrinação ideológica e a ideologia de gênero. Desde o seu surgimento em 2004, o movimento teve um enorme crescimento nos últimos cinco anos, atuando em diversas áreas. As suas ações tiveram consequências devastadoras para a educação pública, enfraquecendo a democracia nas instituições, criminalizando e reprimindo os professores. Além de promover o apagamento da

diversidade e o esvaziamento dos espaços escolares de sentido social. Seu projeto, que tem a censura como principal elemento, vai contra a agenda neoliberal e neoconservadora e tenta intervir no trabalho dos professores da educação básica ao ensino superior (MACEDO, 2002).

O que quer dizer que a BNCC promove uma abordagem integrada e interdisciplinar do currículo, incentivando conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Esta integração reconhece que os problemas que a sociedade contemporânea enfrenta não são facilmente definidos por fronteiras disciplinares e requerem uma compreensão holística e contextualizada para os resolver eficazmente. Isso promove uma abordagem integrada e interdisciplinar do currículo, incentivando conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

Esta integração reconhece que os problemas que a sociedade contemporânea enfrenta não são facilmente definidos por fronteiras disciplinares e requerem uma compreensão holística e contextualizada para os resolver eficazmente (DANNA; MATOS, 2006). Além disso, os projetos interdisciplinares proporcionam aos alunos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos e habilidades de maneira prática e significativa, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso pessoal e profissional dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI de forma eficaz.

1548

É importante falar que a BNCC estabelece 10 competências gerais que devem orientar a educação básica no Brasil, visando formar cidadãos críticos, participativos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI. O projeto "Campinhos, Nosso Canto" foi concebido e desenvolvido com atividades que investigaram a origem e formação da comunidade de Campinhos, engajando alunos em uma série de ações interdisciplinares e culturais.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na abordagem da Pedagogia de Projetos. O objetivo principal foi analisar a eficácia do Projeto "Campinhos Nosso Canto" na promoção da aprendizagem interdisciplinar e no desenvolvimento integral dos estudantes. A pesquisa abrangeu a coleta e análise de dados primários e secundários, permitindo uma compreensão aprofundada sobre a relevância do projeto na valorização da história e cultura local.

O estudo foi realizado na Escola Municipal de Educação Básica Sabino Romariz, localizada em Pariconha-AL, escolhida por ser o cenário de implementação do projeto. Essa

escola, situada em área rural e administrada pelo município, atende a Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, com um total de 333 alunos e desempenho educacional consistente, evidenciado pelas médias do IDEB em 2023 (4,9 para os anos iniciais e 4,8 para os anos finais). Com taxas de reprovação e abandono zeradas, a escola apresenta um ambiente propício para a aplicação de metodologias inovadoras, como a Pedagogia de Projetos.

Os assuntos da pesquisa incluíram alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, 10 professores de diferentes disciplinas, membros da equipe gestora, além de membros da comunidade local, como líderes, artesões e líderes comunitários. Ao todo, participaram 33 entrevistados, incluindo professores de áreas como Matemática, História, Geografia, Língua Portuguesa, Estudos Regionais e Educação Física, além de pais, estudantes e membros da comunidade. Para garantir o anonimato, os nomes dos participantes foram codificados.

A coleta de dados ocorreu presencialmente, com a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no momento da pesquisa. Após a explicação dos objetivos e a obtenção do consentimento, os participantes responderam a questionários e formulários. A pesquisa avançada cinco etapas estruturadas: (1) pesquisa documental e levantamento histórico, envolvendo consulta a arquivos e documentos antigos; (2) entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade, para registro de informações culturais e históricas; (3) organização de eventos culturais, incluindo festas típicas, apresentações folclóricas e exposições de artesanato local; (4) visitas guiadas a locais históricos relevantes, como o Serrotão, a Aldeia Karuazú, o Polo Indígena de Saúde e a Comunidade Quilombola no Sítio Rolas; e (5) oficinas criativas para recontar a história local, com atividades artísticas e literárias, como desenhos, maquetes e apresentações.

Para a análise dos dados, foram utilizadas ferramentas como Microsoft Excel e Word para tabulação e organização dos resultados quantitativos, representados em gráficos, tabelas e quadros com categorias e variáveis definidas a partir das respostas dos questionários. Os dados foram interpretados à luz do teórico referencial, seguindo as técnicas de análise descritas por Lakatos (2003), que enfatizam a centralidade da análise e interpretação como núcleo do processo investigativo. As respostas qualitativas foram transcritas e examinadas com o intuito de captar as concepções dos participantes sobre o tema investigado, ampliando a compreensão dos impactos do projeto no contexto educacional e comunitário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Municipal de Educação Básica Sabino Romariz, inscrita com o código INEP 27003043, está localizada no povoado Campinhos, zona rural de Pariconha-AL, um município com aproximadamente 10.533 habitantes e uma área territorial de 254.719 Km², conforme os dados do IBGE de 2018 a 2019. Em 2024, ano de desenvolvimento do Projeto “Campinhos Nosso Canto”, a escola atende a média de 300 estudantes nas modalidades Ensino Fundamental I e II. Os estudantes, em sua maioria são filhos de pequenos agricultores. A relação da escola com a comunidade é bastante satisfatória, os diretores da instituição mantêm uma boa interação com os familiares dos alunos, o corpo docente é comprometido, a maioria dos professores são habilitados na área que atuam, porém utilizam práticas pedagógicas bem tradicionais, tornando as aulas enfadonhas causando um desgaste na relação professor/aluno, fato este, que se tornou um desafio a ser superado.

O Projeto “Campinhos Nosso Canto”, surgiu da necessidade de inovar a metodologia das aulas, alguns professores atribuem a responsabilidade pela qualidade do ensino apenas aos estudantes, argumentando que muitos se dispersam por estarem desmotivados e que as estratégias utilizadas em sala de aula são eficientes para garantir um ensino de qualidade. Diante de tais questionamentos a coordenadora pedagógica ministrou uma formação voltada para a pedagogia de projetos. A partir daí, junto ao corpo docente discutiu a necessidade de elaborar um projeto voltado para uma temática que atraísse o aluno, que o envolvesse diretamente na construção do saber e que possibilitasse ao professor fazer uso de novas estratégias metodológicas.

1550

Após analisar várias temáticas o grupo optou por trabalhar o resgate da origem e história da comunidade, devido ao fato desta ser culturalmente rica e conectar os educandos com as tradições locais de forma dinâmica, prazerosa e significativa. Consideramos a experiência vivenciada como uma prática transformadora porque não se limitou apenas em apresentar e recontar a história local, mas em ensinar a comunidade o que é patrimônio material e imaterial, a valorizar, preservar o patrimônio que possuem. E, assim fortalecer o orgulho por pertencer a esse território de uma cultura tão singular.

Como inovação pedagógica, destacamos a quebra de uma metodologia tradicional e rotineira para uma metodologia mais significativa onde o aluno se tornou o protagonista do próprio conhecimento na medida que se propôs a investigar, conhecer a origem da sua

comunidade tornando o ambiente escolar significativo e prazeroso, desmistificando a visão de que nossos alunos são indisciplinados, acomodados e passando a vê-los como proativos.

As atividades propostas durante a execução do projeto como a criação de um banco de dados para arquivar o material coletado durante as visitas presenciais, proporcionou uma experiência imersiva, permitindo aos alunos, que eles se mantivessem conectados para reconstituírem a história local da forma mais fidedigna possível e assim, através de uma mostra cultural despertarem a população acerca da importância de preservar o patrimônio cultural que possuem e numa visão futurista a lançarem um olhar para o potencial empreendedor que a comunidade apresenta.

O projeto foi liderado pela coordenadora pedagógica, com a participação dos professores e dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O evento cultural trouxe à comunidade um reavivamento de sua história origem e cultura bem como o incentivo a comunidade de preservar sua cultura, rememorar e transmitir-la de geração em geração e não deixar no esquecimento as memórias culturais do povo campinense. Muitos visitantes se emocionaram ao ver seus antepassados representados nas histórias, fotografias, utensílios, indumentárias, artes, expostas em cada estande da mostra.

O objetivo geral do projeto foi o de investigar, resgatar e recontar a história e origem da comunidade Campinhos, localizada no município de Pariconha, Estado de Alagoas. Por meio de pesquisa histórica, coleta de relatos e vivências locais, buscando compreender as raízes culturais, sociais e econômicas que moldaram a formação dessa comunidade, contribuindo para a preservação da memória coletiva e o fortalecimento da identidade local.

A metodologia do projeto “Campinhos Nosso Canto”, foi desenvolvida através de algumas estratégias que ajudaram na realização das atividades. No Quadro 3, temos os passos desenvolvidos nesse projeto.

Quadro 3: Demonstrativo da metodologia utilizada no desenvolvimento do Projeto “Campinhos Nosso Canto”.

METODOLOGIA	DESENVOLVIMENTO
Pesquisa Documental	Consultar arquivos históricos, fotografias, para obter informações sobre o passado de Campinhos.
Entrevistas e Histórias de Vida	Realizar entrevistas com membros mais antigos da comunidade, registrando suas memórias e experiências, a fim de preservar o conhecimento oral.
Atividades Culturais	Organizar eventos culturais que celebrem as tradições locais, como festas típicas, apresentações de danças folclóricas e exposições de artesanato.
Visitas Guiadas	Realizar visitas guiadas a locais históricos em Campinhos - Serrotão, Aldéia Karuazú, Polo Indígena de Saúde, Comunidade Quilombola no Sítio Rolas proporcionando aos estudantes uma imersão prática na história local.

Oficinas de Produção Artísticas	Promover oficinas para que os estudantes possam recontar a história da comunidade através de desenhos/linha do tempo, produção de maquetes, vídeos, painéis, apresentações de rituais indígenas, produção literária incentivando a expressão criativa.
Apresentações na Comunidade	Divulgar, culminar os resultados do projeto em evento aberto à comunidade, promovendo a participação e o orgulho pela história de Campinhos.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

A adoção de metodologias como pesquisa documental, entrevistas e atividades culturais desempenha um papel crucial na construção de uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. A consulta a arquivos históricos e a realização de entrevistas com os membros mais antigos da comunidade possibilitam o resgate do conhecimento oral e a preservação da memória local, promovendo, assim, o senso de pertencimento e a valorização da história própria dos estudantes, conforme destacado por Freire (1995).

Vale destacar ainda que, as visitas guiadas e as oficinas artísticas proporcionam uma imersão prática e criativa, permitindo que os alunos explorem diferentes formas de expressão e recontagem da história, estimulando habilidades críticas e criativas. A culminância dessas atividades em apresentações abertas à comunidade reforça a conexão entre a escola e a sociedade, promovendo o orgulho coletivo e o engajamento com as tradições e o legado histórico de Campinhos.

1552

As percepções dos participantes sobre o *Projeto Campinhos Nosso Canto* refletem a importância de iniciativas que integram a comunidade em torno de atividades culturais e educativas. O projeto, cujo principal objetivo é promover o resgate e a valorização da história local, desenvolve-se por meio de atividades que estimulam o envolvimento dos alunos, professores e membros da comunidade em um processo de aprendizagem colaborativa e experiencial.

Ao longo das atividades, que incluem desde pesquisas documentais até a produção de maquetes e eventos culturais, o projeto busca não apenas preservar a memória coletiva, mas também fortalecer o senso de pertencimento e identidade local. Conforme Freire (2015), a educação deve ser libertadora e transformadora, conectando os aprendizes com sua realidade e suas raízes culturais, o que torna o *Projeto Campinhos* um exemplo claro dessa pedagogia emancipatória.

As metodologias adotadas, como a reutilização de materiais e a construção de linhas do tempo e painéis, permitem que os participantes vivenciem a história de forma concreta, algo que Freire (1992) argumenta ser essencial para o aprendizado significativo. Ao participar

ativamente da elaboração de produtos culturais e históricos, os alunos não apenas aprendem sobre o passado, mas também desenvolvem habilidades críticas e criativas, fortalecendo sua capacidade de interpretar e intervir em sua própria realidade. A interação entre diferentes gerações da comunidade também reforça o capital social, uma vez que promove o intercâmbio de saberes e experiências, criando uma rede de apoio e cooperação.

Dessa forma, o *Projeto Campinhos Nosso Canto* é mais do que uma atividade escolar; ele se consolida como um espaço de construção coletiva de conhecimento e de fortalecimento das raízes culturais, mobilizando toda a comunidade em torno de um processo de resgate e renovação de sua identidade.

Freire (1992) defende que a educação deve ser um processo de conscientização, no qual os indivíduos se tornam agentes de sua própria transformação, o que se reflete diretamente na experiência de participação em atividades culturais. Ao contribuírem para a elaboração dos estandes, palestras e rodas de conversas, os estudantes se envolvem de forma significativa com suas raízes culturais, reforçando o senso de pertencimento e identidade comunitária.

A professora Débora prestou o seguinte depoimento sobre o evento:

Assim, eventos como esses, de cultura, possibilita troca de saberes e experiências que alargam o processo de ensino-aprendizagem de forma dinâmica, possibilita aos estudantes se sentirem e serem parte e agentes ativos na construção da própria história e reconhecimento da própria cultura e identidade. Como também, tudo que fora apresentado nessa mostra cultural realizada aqui em Campinhos, nos estandes, rodas de conversas, palestras, e a própria ornamentação da escola contribuíram também para o conhecimento de si, de cada pessoa em si, que ali passou, como o conhecimento e reconhecimento do outro, e assim da comunidade, da coletividade, do que é uma comunidade viva em suas memórias.

1553

Conforme Franco (2005), a educação não deve ser um ato mecânico de transmissão de conhecimento, mas sim um processo de problematização da realidade, em que os participantes são instigados a refletir criticamente sobre seu entorno. Esse tipo de envolvimento, como observado na Mostra Cultural em Campinhos, possibilita a todos os envolvidos uma compreensão mais profunda das mudanças sociais e culturais em seu município.

Freire (2016) afirma que a aprendizagem ocorre em contextos sociais e é mediada pela interação com os outros, o que é exemplificado em eventos culturais que envolvem a comunidade inteira no processo de construção de conhecimento. Ao envolver a família, o corpo escolar e a comunidade, o evento amplia as oportunidades de desenvolvimento social e cultural, contribuindo para o fortalecimento das relações entre os membros da comunidade e para a consolidação de sua identidade coletiva.

Este encontro, marcado por uma atmosfera de celebração e aprendizado, reuniu a comunidade local para explorar e reverenciar a riqueza cultural desta região. Ao adentrar os portões da escola, os visitantes foram imersos em um mundo de tradições e histórias que ecoam através das gerações. A cada passo, os corredores e salas foram transformados em galerias de arte revelavam pinturas, esculturas e fotografias que capturavam a essência de Campinhos e seus arredores. A beleza das obras não apenas encantava os olhos, mas também provocava reflexões sobre a identidade e a história da comunidade. Muito marcada pela presença indígena e negra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a Pedagogia de Projetos é uma abordagem metodológica eficaz para promover uma educação significativa, interdisciplinar e voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes. A implementação do Projeto “Campinhos Nosso Canto” demonstrou o impacto positivo de práticas pedagógicas inovadoras que conectam os conteúdos escolares com a realidade local, integrando diferentes disciplinas e envolvendo a comunidade no processo educativo.

Os resultados apontaram que o projeto não apenas promoveu a valorização da história e cultura de Campinhos, mas também fortaleceu o senso de pertencimento e a identidade cultural entre os alunos e a comunidade. A interação com os aspectos históricos e culturais locais, aliada às atividades práticas, como visitas guiadas, workshops criativos e eventos culturais, revelou-se um meio poderoso para engajar os estudantes e estimular competências socioemocionais, como empatia, cooperação e responsabilidade cidadã.

Além disso, o projeto mostrou-se alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao incentivo ao desenvolvimento de competências gerais como pensamento crítico, comunicação, trabalho em equipe e valorização da diversidade. A experiência prática de construção coletiva e interdisciplinar reforça a conexão entre a teoria e a prática, destacando a importância de metodologias que transcendem a fragmentação do ensino tradicional.

A pesquisa também destacou a relevância do papel do professor como mediador e orientador em projetos pedagógicos, bem como a necessidade de formação contínua para a implementação eficaz de metodologias interdisciplinares. A colaboração entre educadores, estudantes e comunidade foi essencial para o sucesso do projeto, demonstrando que a educação

pode atuar como um motor transformador, tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

Conclui-se que o Projeto “Campinhos Nosso Canto” não apenas cumpriu seu objetivo de promover a preservação da história e da cultura local, mas também transformou o ambiente escolar em um espaço de memória de protagonismo, criatividade e cidadania ativa. Tal experiência destaca o potencial da Pedagogia de Projetos como uma ferramenta poderosa para enfrentar os desafios da educação contemporânea, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, crítica e sustentável.

Novos estudos poderiam explorar o impacto a longo prazo de iniciativas semelhantes em outros contextos educacionais e culturais, ampliando as possibilidades de aplicação desta metodologia e fortalecendo seu papel na construção de uma educação significativa e transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. **Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular**. Revista Dois Pontos, 1995.

CARMIGNOLLI, A. O. L.; CARLINDO, E. P. **O uso de projetos para o ensino de Ciências**. In: Anais do XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Champagnat, 2015. p. 17212-17219.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon, 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. Universidade Católica de Santos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set/dez. 2005.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido – Notas**: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GONÇALVES, Vinicius Lawrence; MANN, Luana. **Avaliação dos níveis de aptidão física dos garis da cidade de Barreiras, BA**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 21, Nº 215, Abril de 2016.

MACEDO, Elizabeth et al. **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo. Cortez Editora, 2002.

MAGALI, Fábila. **Pedagogia de Projetos**. 1998. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20151119104432.pdf.

MOTA, Andresa Oliveira. **Pedagogia de Projetos**. 2020. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/634349443/PEDAGOGIA-DE-PROJETOS-ANDRESSA-MOTA-DE-OLIVEIRA>.

MOURA, Daniela. **Pedagogia de Projetos: Contribuições para uma Educação Transformadora**. Intensivo Pedagógico. 2021.

SANTOS, J. C. **A internet no Ensino de Ciências e Biologia na perspectiva docente**. 29f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Licenciatura em Biologia à Distância, Universidade de Brasília, 2012.